

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverãõ vir legalisados.

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignante terão gratis 8 lin. por mez, as mais serão pagos a 60 rs cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

O ARARIPE.

Em Milagres funciona o jury sob a presidencia do Sr. Conceição Cunha, e grandes cousas se esperãõ. Muitos criminosos se estavaõ entregando a prisão e parece que, sob a influencia de pessoa tão conspicua, grande jubileo os aguarda. Entre elles figura o escravo do Sr. João Furtado, que de companhia com Cyrillo de tal matou a uma infeliz mulher em ultimos dias de grávides e a um velho; isto depois de lhe terem deitado fogo á casa. Cyrillo foi, em uma das sessões passadas, condemnado a galés perpetuas; mas o faccinoroso negro, cujo senhor gosa da intimidade do Sr. Conceição Cunha, será infallivelmente absolvido, pois é para este fim que com tanta precipitação se reunio o jury e tanto se tem trabalhado. Tambem espera-se pela absolvição do famoso João Cutia, cabra extremamente faccinoso, que por tal merece a mais decidida proteção do Sr. Conceição e seus parentes.

Depois do assassinato de Landim e José Duarte, depois do attentado perpetrado na pessoa do Sr. Lebre, este jubileo é uma ultima demão à instigação desses animos feroses, ha pouco ábaidos, mas hoje respirando sangue e desordens.

Em verdade, nossa situação presente é a mais peripossivel gosa. Depois da eleição, onde a policia poz em sublevação o espirito do povo rude, e armou de audacia tantos faccinoras, a quem as perseguições das passadas administrações tinhaõ feito abaixar a cervis, de todos os pontos da comarca só ouvimos relações de desordens mais ou menos graves. E' necessario que o governo olhe para este estado de cousas.

Tambem temos ouvido fallar em diversos bandos de saltadores, que infestaõ alguns termos, e até poderiamos nominalmente apresentar ao governo seus chefes, si do roubo não houvesse apenas meio salto para o assassinato, e si não houvesse toda a facilidade de sermos mesmo assaltado por esses faccinoras. Carece sobra dedicação e coragem civica para alguém se propôr a combater taes infames; e ella só pode existir a par do apoio da authoridade.

PARAGRAPHO DE UMA CARTA.

Milagres 12 de Março de 1857.

..... Igualmente disem terem se entre-

gado á prisão ao Subdelegado do Coité o faccinhudo João Cutia, cabra malvado á toda prova e de muitas f çanhas, da proteção dos Senhores do Coité, tanto assim que lá é a sua prisão e não no Crato ou aqui; como a dos mais outros. Deste cabra só avista intimidada a todo o tribunal. Neste termo o seo crime é ter morto com um tiro nos peitos ao infeliz Sebastião. Sem ser este criminoso, o Senhor Cunha mandou-lhe uma patrulha de sceleratos, como João Cutia e outros, que o mandado que intimarão foi um tiro, de modo que o infeliz nem vio quem o matou. Desta escolta só sahio criminoso o malvado Cutia, quando todos os mais por isto deviãõ tambem vir ao tribunal do Jury.

Aproveitem-se os criminosos deste resto de tempo e da judicatura de seo protector Cunha. Muita falta hade faser este verdadeiro pae de criminosos. Di-em que tambem vem-se entregar, para ser livre, João Ferreira Ferro: em fim agora muitos hão de vir aproveitar o jubileo. Preparem-se pois os jurados de Milagres, que a proteção e o crime ergeo a cabeça. Eu espero que elles farão justiça e a proteção será derrotada.

LONGEVIDADE.

Existe na fazenda — Grosyras — da comarca de Sobral, um homem celebre, pela sua avançada idade.

Este novo Matusalem, de nome Felix Alves de Sousa, tem apenas 114 annos e está no uso de todas as suas faculdades.

Naceo em Principe Imperial do Piahy, no anno de 1742, e muito rapaz, veio para a provincia do Ceará, onde durante longos annos, morou na Serra Grande. E' acabaculado, tem altura regular, olhos pequenos, e poderá ter um ou outro cabello branco. nunca se casou, e não tem descendencia.

Hoje ainda trabalha, e faz sempre seo roçado de fumo; nunca estando em inação. Ainda vê e nove soffriavelmente. Que milhões de homens, não terá morrido, ao depois que o Senhor Felix, vio a luz do dia! (DO CEARENSE.)

A NOVA CAMARA DO SABOEURO.

Sic vos non vobis nidificatis aves. O nosso bacharel carcarã, que fez crear a comarca do Sa-

boeiro para nella se encaixar deve repetir o versinho consolador do poeta.

Aqui, e não sabemos se por todo imperio, cria-se os lugares para accommodar os individuos.

Tal bacharel não tem nada que fazer, quer ser juiz de direito; pode despôr da assemblea, cria-se uma comarca.

Assim se creou a comarca da Granja, do Ipê, da Imperatriz, e ultimamente a do Saboeiro.

A divisão judiciaria da provincia é pessima: ha comarca de um só termo, e até de uma só freguesia, e ha outras de quatro. Este inconveniente que podia facilmente reparar-se, se o governo quizesse, deixa-se continuar para todos os annos dar occasião a accommodar um afilhado.

E' interessante a hipocresia com que procede o governo no provimento das novas comarcas, que são excandalosamente creadas. A principio zangam-se, não quer prover a comarca até que um dia apertado para satisfazer um afilhado, esquece o excandalo, e lá vem o afilhado.

A comarca do Saboeiro composta só do termo desse nome era a mais inutil que se podia conceber. Se ficava um pouco longe do Icó, 20 e tantas legoas podia reunir-se a do Inhamuns esse termo.

Mas o que se queria era um lugar para certo bacharel carcará que já está cansado de esperar por uma comarca.

Tambem não sabemos como é que o ministro sabe que ha um bacharel carcará com o seo quadriennio feito, e não o despacha logo juiz de direito!

Não foi despachado para a nova comarca, e sim outro que teve melhor padrinho; pois bem este anno crie-se outra no Jardim, ou no Assaré, e faça-se de cada aldeola uma comarca, e depois das fazendas de gados até se accommodarem todos os pretendentes, já q' o nosso governo tudo sancionará.

(Do Cearense)

COMMUNICADOS.

HORROR ! HORROR.

Peço attenção do governo geral, e do publico em geral. A tantos de Março corrente no segundo districto do Oricury (Pernambuco) foi victima de tres tiros e oito facadas um menino, que criava a ancião Thomaz de Villa-nova, agricultor importante da serra do Ignacio, pelo canibal Delegado supplente João Ferreira de Siqueira e de uma patrulha que o acompanhava recrutando. A misera victima aos ver corre, porção de pessoas o acompanharão, e apenas o alcançaram deram-lhe tres tiros com tanta certeza, que lhe empregarão as bullas por diante e por detraz, e mais ainda oito facadas, já estando elle morto no chão !!

O Delegado supplente em exercicio impavel á atrocidade tão nefanda, em lugar do obrar o que devia, mandou interrar o infelis no mesmo lugar, onde foi morto; e por certo lá ficaria sepultado nem só o cadaver como a fama desta terribilidade, si o pobre velho o Senhor Villa-nova, que ouviu os tiros, não procurasse saber o que tinha sido. Com effeito se foi encontrar com o

seo menino morto e já sendo interrado por um cabouculo a quem o Delegado destinou para coveiro. O ancião obrigou-o e ajudando-o a desenterrar o menino, reconheceu ser o seo levou o cadaver para casa, e chamando pessoas, mandou vistoriar o cadaver. Não sabemos mais o que se deu, depois disto passado, entre as autoridades policias do Oricury e o Delegado supplente.

Espero por novas informações, que levarei ao conhecimento do publico.

Entretanto quer o publico saber quem é este Delegado supplente do Oricury?

E' solhinho do decantado Rd. Marçal Lopes de Siqueira, muito conjuncto do ex-Delegado do Brejo da Madre-de-Deos, aquelle . . . que mandou roubar a vida ao mais bello pae de familia, ao eximio cidadão, o prestante Tenente coronel Cordeiro. O Rd. Macçal, apesar de sua inhabilidade; (inhabil chamo-lhe eu, por ter perdido dos concursos, a que se propoz, o da freguesia do Cabrobô e o da freguesia do Oricury) assentou de ser deputado geral pelo circulo da Boa-vista, logo procurou indispor-se com a gente grada da comarca, montar seos parentes, e illudir a outros com a Delegacia do termo do Oricury, e Subdelegacia da freguesia do mesmo nome; querendo com isto fazer do Senhor Conselheiro Sergio, presidente da provincia, propriedade sua, lhe tem sido muito avesso; por que perdeu a pretenção de ser deputado e lucrar o que procurava.

Esperamos que o Sr. Capm. José Francisco, que não experto é para a policia, não consentirá o menoscabo, com que este Delegado fatal fique impune, com sua patrulha, do crime atroz, que commetteo, para que lhe sirva de correcção e a outros.

Deviagem 15 de Março de 1857.

* * *

A QUEM ME INTENDE.

Aquella pessoa, que Sr. F.... bem sabe, lhe declarou que não tem medo de suas ameaças, e que, quando quizer, pode mandar tocá-la no caminho do Crato, por onde não deixará passar, apesar de suas juras. Ella quer mostrar-lhe que não no teme, em terreno nenhum; e disto S. S. se convencerá, si tiver a petulancia de lhe mandar dar um beliscão. Não pense, que por outros terem deixado de vingar a seos parentes, dessa encamisada S. S. possa tirar bom resultado. O resultado lhe hade convencer de que nem todos são José Latão, Antonio da Candida, Pedro Mutuca ou o cerugião José Manoel. E' bom não fallar em cousas, que não se pretende fazer, ou não dizer o que se pretende, para não dar lugar, a que os outros tomem suas medidas. Consta que S. S. dicera se o salvador dessa pessoa, e que por seo respeito já ella não *comeo terra*; mas que d'ora avante não obstará a que lhe fação o que pretendem: será isto insinuar a certa gente que o vá fazer?

Ha muita gente que só acredita, quando vê, mas que quando soffre não tem mais meio termo: a tal pessoa é dessas. Ha muita gente incapaz de tirar uma penna á uma avé; capaz mesmo de se deixar matar sem tomar uma só medida de prevenção, mas que, uma vez ferido, se torna berséque: a tal pessoa é dessas, e si não, mande bôtar a tocalha, não a segure bem e veja o que lhe suíte. Ha gente que tem quem lhe vingue; a tal pessoa é dessas, e si não faça e espere . . . metta-se nas fôlas.

A tal pessoa.

Missaõ-velha 18 Março de 1857.

Este districto vae de mal a pior: a não termos a voz do parochio, que se deixa ouvir nos domingos e dias santos, ja explicando o Evangelho do dia, ja advertindo e increpando seos fregueses, e assim chamando-os ao cumprimento de seos deveres quer religiosos quer sociaes, nenhum correctivo teriamos, seriamos propriamente gado sem pastor. Tivemos por mais de tres annos como subdelegado o Sr. Francisco Telles de Mendonça Quinho, que, apesar dos elogios, que lhe foram prodigalizados no Pedro 2º, e que elle deveria tomar por uma verdadeira ironia nenhum bem fez a este malfadado districto; salvo, si bem pode chamar-se o habituar o povo a desrespeitar a lei e a authority; porque em verdade, como muitas vezes dice o Sapo, nesse tempo de ominosa mimoria dar-se bofetões no meio da rua em pleno dia, e cacetadas, andar-se de faca e punhal ao cões, desembanhal-as para ferir o adversario, beber-se agoardente até cahir, tudo a vista e face da authority, que as vezes entrava como actor nessas bellas scenas, era cousa ordinaria e frequente. Alguma cousa, que valesse apenas, acto algum de utilidade publica não conhecemos da administração do Sr. Quinho; si algum houve, foi tal a sua importancia, que o não podemos perceber. O Pedro 2º, ou o correspondente da Barbalha, dando tratos a sua imaginação, exforçando-se por abrihantar a administração do Sr. Quinho, apenas dos factos menciona, que lhe poderia valer alguma cousa, = a prisão de Raimundo de Hollanda, e a de Manoel João; = mas mesmo acerca destes factos nada lucrou o Sr. Quinho, podendo diserse a este respeito, o que dice o Poeta Mantuano = *Hic ego versiculos feci, tulit alter honores*; = porque com effeito nenhuma parte teve o Sr. Quinho na captura destes criminosos: o primeiro foi preso por um inspector, que o entregou ao Sr. Quinho, o segundo por João Gomes, a quem (ou a um irmão deste) Manoel João havia furtado uma egoa, e que levado do sentimento da perda e terror que causava Manoel João, seguiu-o com cuidado e exforços, té que o ponde apañhar e o entregou ao Sr. Quinho, que teve a gloria só e só cabida a João Gomes. Por tanto muito mal cabido foi o elogio traçado ao Sr. Quinho pelo correspondente, que muito melhor ficaria e mais credito gosaria, si dicesse que o Sr. Bernardino Gomes de Araujo, com quanto feio phisicamente considerado, é bello e bellissimo, moralmente falando, pais que é um excellente pae de familia, verdadeiramente religioso, muito intelligente, de alguma illustração, manço como um cordeiro, finalmente tem brando coração, tem alma pura. Este retrato do Sr. Araujo, posto que mal feito é por certo mais bello e tem mais atractivos, que o que se poderia copiar do Sr. Quinho, apesar da sua moi espessa barba, o que na opinião de muitos phisionomistas não é lá muito bom signal; com tudo não ousamos chamal-o feio, quanto mais feissimo, porque, em verdade, quanto ao material, não nos parece feio.

Demittido o Sr. Quinho, o que (disem os falladores) se lhe fez em recompensa de ja nas vespers da eleição metamorphosear-se de chumbo, que era, em saquarema exaltado, e com o que nada se perdeo, como ja vimos, tem estado este termo em tal abandono, que nem um inspector de quarteirão temos, que impeça as brigas e disturbios que todas as noites se veem nas ruas desta povoação, de sorte que só por milagre de S. José não tem tido resultados terriveis, acalmando-se

o animo dos torcedores quasi sempre a pedir a conselhos de pessoas prudentes, que a isto se praticaõ. A população de Missaõ-velha é a mais docil e da melhor indole, que dar-se pode, só lhe falta a presença de uma authority, que se faça respeitar, para conter-se e trilhar o caminho, que deve seguir. Venha pois essa authority. fca seos exforços ao do Parochio, e Missaõ-velha será feliz e venturosa.

* * * * *

Sr. Redactor.

Pela primeira ves tenho a honra de occupar as columnas de seo conceituado jornal para apresentar ao publico alguns factos das authorities do districto de Cunhas, onde é subdelegado o Sr. João José de Almeida.

No dia 16 do corrente tendo casado Pedro José de Alcantara uma filha e achando-me eu e muitas pessoas com o Rd. Vigario José Antonio Castriçano Lima em sua casa no lugar denominado Caco do quarteirão do Riachão, onde se achava tambem o inspector Pedro Alves da Silva com uma ronda, apresentou-se o Sr. Francisco Chavier por apellido Chico fino com uma tropa cercado a casa da festa com uma faca nua na mão e a outra nos feixes do bacamarte. Perguntou-lhe o inspector o que queria, respondeo-lhe o Sr. Chico fino que vinha prender tudo quanto era selteiro; sahi então a frente disendo-lhe = admiro muito vir Vm. recrutar commandando tropa sendo um vadio que largou sua mulher, uma senhora do bem, a 20 annos e puxou para sua casa uma mulher casada; o Sr. é um réo de culpas, um assassino, um sereno: lembre-se de que no anno de 1834 em junho foi Vm. ganhar dinheiro do finado Miguel de Sousa Lacerda para assassinar, como assassinou, o infelis Manoel José Furtado Brasil: Sr. Chico fino lembre-se de que em 1834, sendo Vm. guarda costas do finado Pedro Chaves, assassinou a Clementino no lugar Cajueiro, termo do Piancó: Sr. Chico fino lembre-se que em 1833 eu lhe fui tomar um cavallo de meo finado pae: Sr. Chico fino lembre-se de que Vm. largou mão de uma egoa do velho Francisco Gomes de S. Felis, e estava fazendo viagem para o Cariri, disendo a tinha negociado com um filho do Sr. Manoel Francisco, sem nunca acontecer: Sr. Chico fino lembre-se de que em 1833 Vm. correo do Rio-do-peixe em um cavallo em ósso de seos inimigos os Freitas e Lacerdas, tudo por sua maldada lingua e conducta: Sr. Chico fino lembre-se do tiro que Vm. me deo em 1844, que a bala me varou a mangá da camisa, que ainda me assoa o braço e empregou porção de chumbo no chapeo, sem ter Vm. commigo a minima entriça, só o fazendo para dar gosto ao Sr. Pedro Chaves, de quem Vm. era guarda-costas: Sr. Chico fino Vm. não é gente de costumes, é um arengueiro, vive mal com todos os seos vizinhos, e quando offende ao proximo procura protegõ. Lembre-se de que protegões procurou, quando me deo o tiro, valendo-se do Rd. Sr. Vigario José Antonio Marques da Silva Guimarães do Dr. Benedicto Marques da Silva Aechã, do Alferes Canuto José do Aguiar e do Sr. Capitão Vicente José Vinate Formiga; todos estes Srs. commigo se empanharaõ para eu deixar em socego o Sr. Chico fino: lembre-se de que seo crime em Piancó não está prescripto, pois ainda não se tirou o processo, e Vm. mora em provincia estranha, e eu tenho de o apresentar a authority competente daquelle termo.

Sr. Redactor veja por quem as authorities do districto de Cunhas mandaõ executar ordens, ape-

gar destes factos tão publicos.
Serrinha do Boi, 20 de fevereiro de 1857.
Joaquim Pereira da Fougeca.

NOTICIA LOCAL.

Foi preso o assassino do nosso infeliz amigo o Sr. José Duarte Pinheiro. O malvado opprimido de privações e somno tendo procurado a casa, foi nella preso em momento, em que se achava dormindo.

Foi igualmente preso um outro individuo, a cujos conselhos attribue o criminoso, o seu excesso. Na deligencia de capturar estes dous individuos o Senhor Capitão Baptista fez-se digno dos maiores elogios.

O Senhor Baptista é um dos raros empregados de policia, que fazem hoje o seu dever nesta comarca.

PARA O POVO.

Ha escriptos tão bellos e interessantes, que, por mais antigos que sejam, nunca perdem sua importancia: talè a = *Sciencia do bom homem Ricardo* = ou às maximas romanciadas de B. Franklim, que hoje fazemos transcrever no intuito de aproveitar às classes pobres e laboriosas do Cariri, que infelizmente não tem noticia de tão sabios conselhos, privadas, como estão, de toda e qualquer leitura moral.

O bom homem Ricardo tão universalmente conhecido na America inglesa, em França, em Portugal e em outros países cultos, onde tem feito a felicidade de tantos homens, é um monumento imperecivel da sabedoria e bons desejos, que caracterisaraõ aquelle grande homem.

R. R.

A SCIENCIA DO

BOM HOMEM RICARDO.

Sempre ouvi dizer, que para um auctor nada era tão agradavel como ver as suas obras citadas por sabios escriptores. Assim o leitor julgará qual seria o meu prazer por occasião do successo, que vou referir.

O outro dia passando a cavallo por um lugar onde havia muita gente junta para uma venda publica, parei ali. Em quanto não chegava a hora a sociedade conversava sobre a dureza dos tempos; e um dos circunstantes dirigindo-se a um anciao respeitavel, que la estava, lhe disse: "E vós, pae Abraõ que pensaes d'estes tempos? Não estaes de acordo em que o pezo dos impostos ha de vir a destruir este paiz totalmente? Como he possível paga-los? Ou que se hade fazer n'este caso? O pae Abraõ, depois de algum tempo de reflexõ, disse: "Se quereis saber o meu modo de pensar eu o direi em poucas palavras, porque para o bom entendedor basta meia palavra. Toda a gente se despoz para ouvir o velho Abraõ, e elle fallou n'estes termos.

"Meus ricos amigos e visinhos, he certo que os impostos são mui peizados: todavia senão tivéssemos de pagar senão aquelles, a que nos obriga a lei, poderíamos facilmente occorrer a esta necessidade; mas nós temos outros ainda mais peizados, a saber; o imposto da nossa preguiça que nos custa o dobro da taxa do governo; o nosso orgulho custa-nos tres vezes mais; e a nossa honra nos custa quatro vezes mais. Estes impostos são taes

que não he possivel aos exactores fazer a menor diminuição: todavia se quizermos abraçar um bom conselho ainda ha esperança de melhorarmos, por que diz o bom homem Ricardo no seu Almanak de 1733: Deos disse ao homem: Ajuda te a ti mesmo ou trabalha, e eu te ajudarei.

I "Se existisse um governo, que obrigasse os subditos a darem regularmente a decima parte de seu tempo ao serviço publico, havia de achar-se esta condigão muito dura; mas nós pela maior parte somos collectados por nossa preguiça de um modo muito mais pesado. Porque se vós calculardes o tempo que passaes na ociosidade absoluta, isto é, sem fazer nada, ou em dissipações, achareis que eu digo a verdade. A ociosidade traz consigo incommodos, e encurta sensivelmente a duração da vida. A ociosidade, como diz o bom homem Ricardo, é semelhante á ferrugem, que consome muito mais do que o uso e o trabalho: a chave de que se usa muito está sempre clara. Mas se a mais a vida, diz outra vez o bom homem Ricardo, não desperdiceis o tempo, porque elle é o estofa da vida. Quanto tempo não damos nós ao somno alem do necessario? Não nos esqueçamos de que a raposa, que dorme, não apanha galinhas. Se o tempo é o mais precioso dos bens; desperdica-lo é a maior das loucuras, diz o bom homem Ricardo, pois diz elle em outro lugar, o tempo perdido não se recupera, e o que nós disemos, tempo bastante sempre é pouco. Por tanto tenhamos coragem, e trabalhemos em quanto podermos. Empregando actividade faremos mais obra; e com menos trabalho. A preguiça faz tudo difficil, em quanto o trabalho faz tudo facil; aquelle que se levanta tarde, agita se o resto do dia, e apenas começa o seu trabalho chega a noite. A preguiça anda tão devagar que a pobreza logo a apanha. Deitar e levantar cedo dá saude, contentamento, e dinheiro.

"Que querem dizer os desejos, e as esperanças de tempos mais felises? Esta na nossa mão tornar o tempo mais feliz fazendo bom uso d'elle. O trabalho não tem necessidade de desejos. Quem vive de esperança expõe-se ao perigo de morrer de fome: não ha proveito sem custo. He mister servir-me das minhas mãos, porque não possuo terras: ou se as possuo, porque estão mui carregadas de impostos: e como diz muito bem o bom homem Ricardo, um officio vale tanto como um fundo em terras; uma profissão é um emprego, que une honra, e proveito. Mas é preciso trabalhar pelo seu officio, e exercer a sua profissão; porque de outro modo nem o fundo em terras, nem os empregos ou confissões nos ajudaraõ a pagar os impostos. Quem for laborioso não tem que recear a penuria; por que a fome olha para a porta do homem laborioso, mas não se atreve a entrar. Os exactores e os officiaes de justiça também não tem la que fazer, porque o trabalho paga as dividas e a ociosidade as augmenta. Não é necessario achar tesouros, nem herdar parentes ricos. A actividade, como diz o bom homem Ricardo, é a mãe da prosperidade, e Deos ajuda a quem trabalha. Trabalhai em quanto o preguiçoso dorme e tereis pão para vender, e para guardar. Trabalhai hoje pois não sabeis se a manhã o podereis fazer (1) Por isso diz o bom homem Ricardo: vale mais um hoje do que dous a manhã. Se vós fosseis o criado de um bom amo não tereis vergonha de que elle vos achasse com as mãos debaixo do braço? Cont.